



TERMO DE DEPOIMENTO DA SRA. MARIELLA AMORIM VALADÃO, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023.

Mariella Amorim Valadão, ex-estagiária do Procon de março de 2021 até janeiro de 2023. Inicialmente, falou sobre o ambiente de trabalho do Procon: “então, quando eu entrei, eh, o ambiente era bem amigável, inclusive, todos os estagiários eram amigos, eu fiquei até um pouco, assim, né? Porque você não conhece as pessoas, mas eles foram muito receptivos e eu fiquei na recepção sozinha, porque tava com desfalque de estagiários aí eles falaram comigo: olha você fica aí, qualquer coisa que você precisar você chama a gente. Ok, e eu fiquei lá, porque eu não sabia nem usar o telefone, eu não sabia nada né? E os meninos sempre me auxiliavam e eu fiquei lá acredito que um mês ou mais um pouquinho. Porque como tava com esse desfalque eu ficava lá para auxiliar né? já às vezes resolvia ali na porta mesmo e foi, tinha computador tinha tudo e eu até gostava de ficar ali porque sempre chegava alguém, você conversava né então eu fiquei lá um mês ou mais”. Afirmou que iniciou na recepção, pois não tinha experiência. Questionada sobre como era a Sra. Edina como coordenadora do Procon e se ela já maltratou algum estagiário, disse: “desde que eu trabalhei lá o cargo dela não era regularizado né? mas ela que que auxiliava a gente”, “jamais (maltratou algum estagiário), a Edina foi muito Receptiva, me tratou muito bem, a Edina tratava todos os consumidores muito bem, eu já presenciei a Edina dando cesta básica para consumidor que falava: olha hoje eu não tenho o que comer. Aí a Edina: não, então eu vou te ajudar. Então, assim, ela uma pessoa maravilhosa, não tenho nada do que reclamar dela.”. Questionada sobre se tinha conhecimento sobre como foi a passagem da Sra. Marina Xavier como estagiária do Procon, respondeu: “então, foi o seguinte, a Marina entrou lá eu já estava há algum tempo né? E, dos estagiários que aqui vieram, eu era a mais antiga. Então, quando ela entrou, eu já estava lá há algum tempo. A Marina ficou na recepção né e escolheu a Ana Luíza, que ela tinha maior contato, para auxiliá-la. Só que o que que acontece, foi um período de pós-pandemia também, o PROCON tava muito cheio e tinha dias que a gente ia trabalhar e o telefone tocando, tocando, tocando e a Marina na recepção. Ela não atendia, simplesmente ela não ajudava a gente, não tinha disponibilidade de ajudar. Aí que que eu fiz, fui até a recepção né e falei com ela: Marina eu me disponho a te ajudar a mexer no telefone, vou te ajudar, você faz assim tal. Não resolveu, ela não atendia e simplesmente não ajudava a gente. Isso acabou que foi gerando mal estar, porque quando você tá com um trabalho em equipe, quando uma pessoa não auxilia, o que que acontece, você fica desfalcado, aí todo mundo começa a ficar: poxa mas aquela pessoa ali não tá ajudando né? aí que que aconteceu, um dia a gente estava lanchando e eu acredito que seja o dia que ela fala que ouviu a gente falando dela, que nós chegamos e falamos: olha Edina tá difícil né, não tá dando para trabalhar desse jeito, porque uma pessoa que fica na recepção ela precisa ajudar a gente, porque você não consegue estar fazendo atendimento e atendendo telefone. A gente apresentou para a Edina essas reclamações, que ela não estava nos auxiliando lá né, e foi quando ela repassou pro Aron e eles resolveram. Então foi nesse dia que todos os estagiários chegaram para a Edina e reclamaram desse desfalque de ajuda por parte dela.” Questionada se a Sra. Marina se negou a ficar na recepção, disse: “a cara dela não era boa, tipo assim, ela não queria ficar lá, ela, eh, quando a Ana Luiz auxiliava ela, elas ficavam no telefone, ficavam rindo, ela não ajudava muito não, aí ela queria um computador, queria uma mesa, parece que ela falou que já tinha trabalhado na prefeitura, que lá ela tinha não sei o que e tal, só que no PROCON não era assim. E isso gerou um certo incômodo por parte dela, porque ela queria ter uma mesa, ela já queria chegar com tudo assim e a gente meio que barrou, falou: olha, não, aqui você precisa primeiro passar pela



recepção, porque todo mundo faz isso e ninguém aqui é melhor que ninguém né?”. Questionada se assistiu os dias em que a Mãe da Sra. Marina e a Vereadora Nair Dayana foram no Procon, e se assistiu algum constrangimento por parte delas com a Sra. Edina, respondeu: “então, a o desentendimento com a mãe eu não estava, mas com a tia eu estava. Tanto que a Nair passou pelo fundo né, porque o PROCON tinha um acesso pelo Fundo, a Nair não cumprimentava a gente né, ela passava e tratava a gente como nada, e aí ela entrou, nós estávamos na copa, ela não falou nada, e simplesmente ela passou e falou para ela pegar as coisas dela né, ela entrou logo em seguida e falou com a Edina que depois elas iam resolver, que ela ia conversar com a Edina né, E aí foi todo um alvoroço porque tava cheio o Procon e todo mundo ficou sem entender, assim, mas num tom bem intimidatório, tipo: pega suas coisas aí e vamos e depois a gente conversa Edina. E a Edna ficou, assim, sem entender”. Questionada se viu a representada nesse dia bater na mesa, disse: “não porque isso foi no balcão né? Eu tava na copa, ela passou e já começou falando e foi para lá e a Edina não tava assim, foi meio que empurrando a Edina para lá, assim, não empurrando assim, mas encurralando, e a menina já pegou as coisas delas e elas foram né? acho que pra Câmara”. Sobre o que achou da situação, disse: “eu percebi que foi, assim, uma, ela se sentiu mais do que a Edina, porque ela é a vereadora né? É uma autoridade. Então ela chegou, assim, eu sou né Vereadora e sou tia dela então vim resolver. Não precisava porque ela poderia simplesmente ter ido lá pegar as coisas dela e ido, mas a tia dela foi lá marcar a presença e foram várias situações, assim, de lanche que ela ficava olhando torto pra gente. Aí os estagiários evitavam participar de confraternização, ficava um clima muito chato. E aí a questão desses projetos que já foram debatidos, fuxico com o nome da Edina, ela ficava extremamente constrangida né, diversas vezes nós já conversamos e eu falei: Edina larga isso para lá. E ela: Nossa mas eu fico... a Edina começou a tomar medicamento, ela ficou muito mal mesmo com essa situação”. Questionada se já viu algum Vereador fazendo algo semelhante dentro do Procon, respondeu: “Não, nunca vi ninguém maltratar ninguém aqui, nunca fui maltratada no Procon, nós nunca maltratamos nenhum consumidor, tanto que eles gostavam da gente lá né, quantas Coisas nós já ganhamos lá, requeijão, frango, assim as pessoas gostam do nosso atendimento e, assim, se você olhar o índice de atendimentos né, do lado de cá pro lado de lá, eu mesma durante o período que eu trabalhei lá se eu não me engano são cerca de 2.000 atendimentos que eu fiz, então tem gente que tem faz questão de servir, tem gente que faz questão de aparecer, entendeu? Então tem essas duas vertentes”, “não tinha necessidade nenhuma (a atitude da Vereadora Nair), ninguém ia bater na menina lá dentro né, tanto que igual eu disse pra senhora, eu me dispus a ajudá-la mexer no telefone, ela não fazia questão de interagir conosco, a gente ia lanchar na copa ela não ia, então eu senti, assim, um, eu percebi um sentimento de superioridade né: eu, eu vim, eu quero a minha mesa, eu quero trabalhar ali. E aí todo mundo cortou simplesmente porque lá não tinha disso, lá todo mundo era igual, e outra coisa que eu falo, assim, pela pouca experiência que eu tenho como estudante de direito, teve assédio moral sim. Diversas situações que nós presenciamos, a Edina começou a tomar diversos medicamentos, entrou em depressão, era uma situação que ela não tinha o que fazer, ela simplesmente tinha que engolir aquilo e passar por aquilo né, nós fomos saindo os estagiários e ela foi ficando né, quantos anos de vida ela não dedicou por aquele Procon? Por cada pessoa que passou por ali? Então acho um desrespeito com a pessoa dela o que foi feito né, uma pessoa que dedicou a vida por aquilo ali, você simplesmente trata ela igual bicho, eu não acho isso certo, então pela pouca experiência que eu tenho a Edina foi maltratada ali naquele Procon ninguém via, porque o assédio moral ele não precisa necessariamente ser direto né, você difama a pessoa, você destrói o Psicológico dela, e foi o que aconteceu com a Edina”. Questionada se a Sra. Marina queria privilégios por ser sobrinha de Vereadora, disse: “Vereador é o seguinte,



simplesmente a pessoa não tinha proatividade de fazer, eu tô vendo que o telefone tá tocando e os meus colegas estão todos ocupados que que eu vou fazer? Não, pera aí, eu vou ajudar. Não tinha! E aí a gente passou a situação pro Aron, foi quando ele falou com ela e ela conversou com ele, falou que ela não atendia o telefone né, aí que o Aron fez uma reunião e falou: olha, aqui não tem privilégio, aqui ninguém tá nem aí se é parente, todo mundo vai trabalhar igual. Mas não adiantou muito não”, “eu acho que ela fez um, dois atendimentos só que a outra moça auxiliou ela, mas os dias que ela ficou na recepção, não, não ajudou muito não”. Questionada se sabia que a Sra. Marina era sobrinha de Vereadora, respondeu: “já, mas a Nair mesmo não conhecia”. Questionada se presenciou o dia que a Paula, mãe da Sra. Marina foi até o Procon, disse: “Não, eu não estava”, “só no outro dia que os meninos vieram me falar”. Questionada se no dia em que a representada foi até o Procon, se estava acompanhada, disse: “se eu não me engano, ela tava com a Marina.”. Questionada se tinha mais alguém junto dela, respondeu: “sim, os meninos”. Questionada sobre o que a representada disse quando passou, respondeu: “já procurando a Edina”, “ela simplesmente ignorou a nossa presença ali e já falando pra Marina pegar as coisas dela”, “ela falou bem alto, bem alto: Foi algo do tipo Marina pega as suas coisas aí e vamos, algo desse tipo”, sobre o que aconteceu depois disso, disse: “A Edina tava na porta”. Questionada se ouviu algo além disso, disse: “não, ela falando que elas iam conversar depois, isso eu ouvi”, “Assim, ela não chegou: Edina vem cá, vamos conversar, o que que aconteceu? não ela já chegou abriu na porta e...”. Questionada se achou o tom da fala da representada intimidatório, afirmou que sim. Questionada se os estagiários do Procon ficavam constrangidos com a Vereadora Nair Dayana, respondeu: “Sim, é, ficava um clima horrível, assim, porque você percebia que a pessoa, às vezes, ficava falando né, fuxicando, às vezes, olhando torto né, como se a gente não fosse bem-vindo ali, porque querendo ou não, ficou um ressentimento né, de ter, da gente não ter dado a receptividade que ela esperava né: Ah vem para cá você tem uma mesa, você tem um computador do jeito que você quer. Eu acho que ela esperava isso, um tratamento ótimo né, assim, mais do que o que os outros tiveram, não sei”. Questionada se viu outro ato de desrespeito da Vereadora Nair com a representante, respondeu: “não, que eu tenha visto assim não, mas eram mais os as conversas na Câmara mesmo né? Igual a questão do elevador, que ela falou que não era para a Edina usar o elevador quando ela fosse usar né, questões desse tipo, de que, às vezes, ela pudesse até agredir a Edina, questões intimidatórias mesmo, que ia colocar a Edina para trabalhar muito”, “era o que chegava que as pessoas comentavam né”. Questionada se saberia dizer sobre testemunhas ou provas dos fatos citados, respondeu: “Eu acredito que ela tenha falado pro Valdmix né, que ela tenha falado que não queria que a Edina utilizasse o elevador quando ela fosse usar”, “pelo que eu sei ela falava mais pros Vereadores né, aí ia passando, mas nunca era direto para a Edina: olha eu não quero você use o elevador. Sempre era jogado ali para ir passando e chegar nela sabe?”. Questionada sobre o que ficou sabendo sobre o dia em que a mãe da Sra. Marina foi até o Procon, respondeu: “eu só fiquei sabendo que os meninos falaram, que ela tinha ido lá e que tava bem exaltada né, que tinha ido procurar a Edina para resolver, mas eu não tava lá no dia”. Questionada se, durante a passagem da Sra. Marina no estágio, ela costumava dizer que a sua tia era Vereadora, disse: “Ela nunca falou diretamente não, até porque, por exemplo, é como o filho do prefeito, todo mundo sabe que ele é filho do prefeito, ele não precisa ficar reafirmando né? Então a gente já sabia que tinha um certo controle ali por parte da tia né? E teve um episódio também que ela falou que ia ficar de olho no Procon né? Então a gente já imaginava que seria por conta disso”. Questionada se a representada ia com frequência ao Procon ou enviava alguém para fiscalizar, disse: “como a gente tinha um acesso pelos fundos né? a gente tinha uma porta, antes eu não lembro de vê-la muito lá. Eu acho que eu a vi umas duas vezes lá só e algumas vezes as assessoras



para fazer um atendimento ou outro, mas ela não tinha muito costume de ir lá não”. Questionada se ouviu sobre o boato envolvendo a representante e o Vereador Valdmix, respondeu: “Eu lembro que teve um boato relacionado a uma viagem que a Edina fez, se eu não me engano, por algum evento do Procon, em Belo Horizonte, que tava o Presidente da Assembleia, era um evento muito grande e que surgiu esse comentário, que a Edina foi com ele porque eles estavam tendo um caso, algo do tipo né”. Questionada se o boato se espalhou muito, respondeu: “quando chegava no PROCON, já tinha passado pela câmara, então quando chegava lá, era porque o negócio já tava feio mesmo sabe? já tinha circulado bastante a fofoca”. Questionada se viu algum servidor ou Vereador falar deste boato, respondeu: “Não, não que eu tenha presenciado”. Questionada se ouviu algo sobre a Vereadora Nair ter tentado tirar a Sra. Edina do cargo no Procon, respondeu: “na verdade, a gente precisava que o cargo da Edina fosse regulamentado, não só pela questão da gratificação, que eu acredito que era possível que ela recebesse, mas sim por uma série de benefícios que o PROCON receberia com isso. Então a gente poderia participar de mais eventos, receber algumas cartilhas, algo do tipo, que deveria ser regulamentado para ter um diretor. E aí teve toda essa questão do projeto que ela não quis assinar né? Pós episódio com a Marina, e eu não sei nem porque ela não assinou. Na verdade, eu sei né? e acabou prejudicando né? Toda uma parte da população que precisava aí por um período”. Questionada sobre o que ela disse saber, respondeu: “que ela não assinou o projeto por represália né? pelo fato da sobrinha não ter permanecido lá”. Questionada se em algum momento foi orientada sobre o que deveria ser dito no depoimento, respondeu: “não, até porque eu trabalhei no Procon muito tempo. Então a pessoa que mais sabe dos estagiários acredito que seja eu”. Questionada se alguém a orientou, respondeu: “não, até porque não precisa”. Questionada onde especificamente ela se encontrava no momento em que a Marina foi buscar as coisas no Procon, respondeu: “na copa na copa que ficava dentro do Procon”. Sobre a distância da copa pra recepção, afirmou: “cinco passos”. Questionada sobre ter ouvido as palavras da representada, mas não ter ouvido o tapa, se estava de costas no momento, respondeu: “eu estava de frente, porque o que aconteceu, ela abriu a porta, passou, quando você vira, porque o Procon era cheio de corredores, quando você vira eu já vi ela com a Edina na porta, então quando ela falou eu ouvi, lá era muito pequeno, o tapa foi porque ela virou e eu perdi o acesso dela, questão de visão, mas não de audição, porque lá era muito pequeno”. Questionada sobre acreditar que a representada não assinou o Projeto como forma de represália, se é interpretação dela ou alguém a contou, respondeu: “não, eu acredito que seja isso, porque não é possível que a Vereadora queira prejudicar todo seu eleitorado né? Porque fechar o Procon é prejudicar o eleitorado dela né? Porque todo mundo que tá aqui é consumidor. Então se fecha o PROCON tá todo mundo prejudicado né? não faria o mínimo sentido se não fosse por isso”. Questionada sobre quantas vezes viu a representada distratando a representante, disse: “para mim o simples fato de você tratar a pessoa como nada já é tratar como bicho, porque um local que você trabalha com muita gente, o mínimo que você espera é um bom tratamento. Quando ela passou por nós na copa e simplesmente ignorou a nossa presença, ela nos tratou como bicho né? Então isso para mim é tratar como bicho, simplesmente ignorar a existência da pessoa”. Sobre as ocasiões em que viu a representada distratando a representante, disse: “nessa ocasião da sobrinha pegando as coisas, em lanches que a gente fazia, confraternização, ignorar a presença, ficar olhando, isso para mim já, já diz muito sobre ela”. Questionada se já foi distratada pela representada, disse: “nessas ocasiões em que eu disse pro senhor, ser ignorada isso para mim é destratar né? se eu passo aqui não falo boa tarde pessoal, eu tô distratando todo mundo aqui, pela educação que eu tive é isso”. Questionada se na época fazia estágio ou trabalhava em algum outro órgão, respondeu: “Não, só no Procon”. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o



(a) informou da lavratura deste Termo, que será assinado pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente.

O Senhor Presidente: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



DECLARAÇÃO

Eu, MARIELLA AMORIM VALADÃO, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.

MARIELLA AMORIM VALADÃO